

# Instabilidade persistente

## VIOLÊNCIA ARMADA E INSEGURANÇA NO SUDÃO

Este capítulo reflete sobre as ameaças existentes à segurança no sul do Sudão no momento em que se tenta implementar um frágil acordo de paz com Cartum. Ele mostra que, apesar da implementação do Acordo Abrangente de Paz (CPA, na sigla em inglês) desde o início de 2005, a situação de pós-conflito no sul do Sudão permanece instável numa região repleta de armas de fogo.

O capítulo procura jogar luz sobre os fatores que ameaçam a segurança na região. A partir de uma análise da transição política, da proliferação dos grupos armados, do papel e dos efeitos da violência armada nas comunidades e dos esforços para aumentar a segurança humana, o capítulo questiona:

- A segurança foi melhorada para os sudaneses do sul desde o CPA?
- Quais são as ameaças mais significativas à segurança que a região continua a enfrentar?
- Quais são as bases que o CPA oferece para melhorar a segurança humana?
- O quão estável e abrangente é o acordo de paz?

O capítulo revela que, apesar de o Movimento Popular de Libertação (MPL) do Sudão ter avançado na implementação do histórico acordo de paz, o processo de transformar-se em um governo funcional e que entregue os tão esperados dividendos da paz está se mostrando extremamente difícil.

O sul do Sudão tem um dos mais baixos indicadores de educação e de mortalidade infantil e materna do mundo e uma ausência quase total de infra-estrutura básica. Apesar de terem sido alcançados progressos significativos no estabelecimento das instituições necessárias e da estrutura legal exigidos pelo CPA, o governo tem que ser literalmente construído do zero. A falta de experiência

administrativa, a ausência quase total de fiscalização por parte da sociedade civil e limitados recursos humanos qualificados representam enormes obstáculos ao progresso. Oportunidades para desgovernança e acusações de corrupção são comuns. O CPA continua a ser implementado, mas uma combinação de fatores conspira para adiar o processo, sem falar nas violações pelos elementos contra-producentes em Cartum

Às vésperas do censo, da demarcação das fronteiras e das eleições que vão antecipar um referendo sobre a separação do sul em 2011, o processo de paz se encontra em um estágio particularmente crítico. A combinação de desconfiança entre as partes, o grande número de grupos armados na região, o acesso indiscriminado às armas de fogo, injustiças extremas e a falta de oportunidades de emprego é potencialmente incendiária.

As conclusões do capítulo são:

- O CPA não conseguiu melhorar a segurança para grande parte da população.
- A violência armada interpessoal e a criminalidade estão amplamente difundidas.
- As armas pequenas são altamente acessíveis e usadas de forma errada por todos os setores da sociedade.

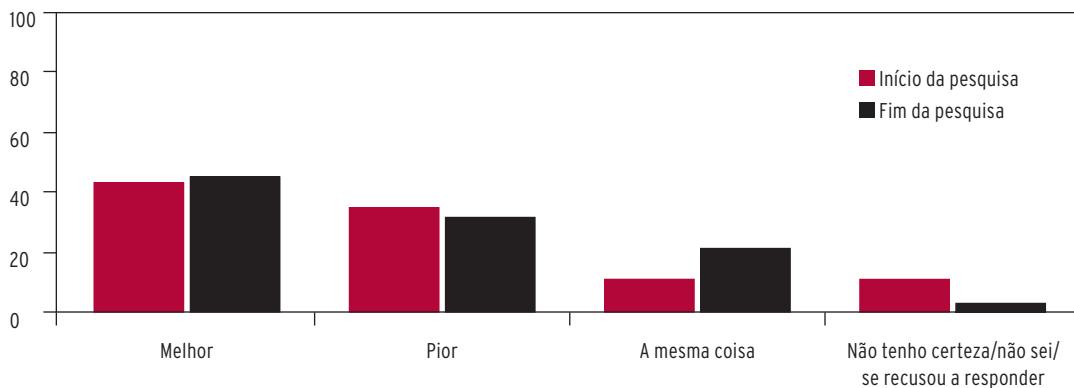


Uma mulher armada com um Kalashnikov prepara o jantar com seu filho na área rural de Rumbek, a 900 quilômetros de Cartum, em setembro de 2003. © Patrick Olum/Reuters

- A demanda por armas de fogo é estimulada pela necessidade de proteger as famílias e o gado na ausência de forças de segurança funcionais.
- As violações ao CPA são comuns e tendem a continuar.
- Os recursos naturais do Sudão, principalmente os campos de petróleo, podem ser o estopim para futuros conflitos entre o norte e o sul.

Figura 10.1 **Segurança desde o CPA (n=579,621)**

PERCENTUAL



Fonte: Garfield (2007, p. 23)

Enquanto são implementados esforços para melhorar a segurança humana – incluindo a dispersão das Forças Armadas sudanesas do sul, programas de desarmamento civil e planejamento de programas de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) –, também acontecem combates esporádicos e a formação de forças armadas estratégicas nas áreas de fronteira. Acredita-se que a demarcação da fronteira, que vai determinar onde ficarão os recursos naturais, levará a um futuro conflito.

#### O CPA não conseguiu melhorar a segurança para grandes fatias da população.

Os motivos que irão conduzir a um futuro conflito estão bem abastecidos. O Sudão é o epicentro de um dos mais vibrantes mercados de armas no mundo, resultado de décadas de insurgências, guerras civis, “guerras por procuração” (proxy wars), combates públicos, governos fracos e violência criminal na região. As fronteiras do sul do Sudão com nações que foram palco de sangrentos conflitos internos recentes como República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Etiópia, Quênia e Uganda são porosas. Os embargos da ONU impuseram restrições pesadas a muitos países da região, inclusive ao Sudão, mas continuam difíceis de serem cumpridos.

É amplamente reconhecido que a proliferação das armas de fogo e dos grupos armados contribuem para o alastramento da insegurança no sul do Sudão, ainda que as informações sobre a extensão e a frequência da violência armada permaneçam desconhecidas, assim como não existem informações confiáveis sobre a posse de armas por civis. Este capítulo apresenta as descobertas de uma pesquisa domiciliar que revelou os altos índices de posse de armas em Lagos – 35% dos que responderam à pesquisa admitiram que eles próprios ou seus vizinhos tinham uma arma de fogo. A pesquisa revelou também os altos índices de vitimização: todas as lares já tinham sido assaltados pelo menos uma vez, tinham tido duas brigas e sofrido um ataque armado desde a assinatura do CPA. Ainda segundo a pesquisa, as armas de fogo eram a principal arma utilizada nos eventos violentos.

#### Os recursos naturais do Sudão podem ser o estopim de futuros conflitos entre o norte e o sul.

O capítulo pede, sobretudo, a doadores e propositores internacionais de políticas públicas que concentrem seu foco e seus recursos no sul do Sudão para apoiar ativamente o processo de paz. É essencial que a reforma da área de segurança e o programa de DDR sejam implementados e que as partes respeitem o espírito e o que está previsto no acordo. Desde 2003, a crise em Darfur tem desviado a atenção da comunidade internacional da região sul. É importante que os propositores de políticas públicas renovem seu compromisso com ela. ▀